

O tráfego aéreo na América Latina e no Caribe (LAC) cresceu 3,9% na comparação anual em outubro

Em outubro de 2025, o tráfego total de passageiros de, para e dentro da região somou 39,6 milhões, um avanço de 3,9% em relação a outubro de 2024, equivalente a 874 mil passageiros adicionais. O crescimento concentrou-se no tráfego intra-regional, impulsionado pelos mercados domésticos do Brasil e da Argentina, responsáveis por 58% do aumento líquido.

A oferta de voos cresceu 1,5% na comparação anual, enquanto a capacidade (assentos) avançou 2,7%, refletindo o uso de aeronaves de maior porte, com 160 assentos por voo, ante 159 em outubro de 2024¹.

Resumo de indicadores

- A capacidade, medida em assentos-quilômetro disponíveis (ASK), cresceu 4,1% na comparação anual.
- A demanda, medida em passageiros-quilômetro transportados (RPK), avançou 3,9% na comparação anual.
- O fator médio de ocupação foi de 84,5%.
- No acumulado de janeiro a outubro, o tráfego aéreo na LAC alcançou 379,4 milhões de passageiros, o que representa um crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2024.

Brasil e Argentina seguem liderando o crescimento do número de passageiros

Como tem sido a tendência ao longo de 2025, o **Brasil** voltou a ser o principal vetor do crescimento regional, com 948 mil passageiros adicionais em outubro (+9,1% interanual). O mercado doméstico alcançou um recorde histórico pelo oitavo mês consecutivo e, caso essa trajetória se mantenha, 2025 deverá consolidar-se como um ano recorde, superando pela primeira vez 100 milhões de passageiros domésticos, ao lado de Estados Unidos, China, Índia e Japão. O segmento internacional avançou 9,3% na comparação anual em outubro e, no acumulado de janeiro a outubro, registra alta de 14%, totalizando 23,5 milhões de passageiros, com novos máximos históricos em todos os meses de 2025.

A **Argentina** também mantém uma trajetória positiva, acumulando o décimo mês consecutivo de crescimento de dois dígitos no tráfego total de passageiros. Em outubro, 2,79 milhões de passageiros viajaram de, para e dentro do país, o que representa um avanço de 11,6% na comparação anual. O mercado doméstico cresceu 8,1%, enquanto o internacional avançou 16%, impulsionado pela ampliação da oferta de voos internacionais intra-regionais, com destaque para os aumentos nas ligações com Brasil (+41%), República Dominicana (+44%), Peru (+24%), Paraguai (+35%) e Panamá (+27%).

Leve recuperação no México e na Colômbia, enquanto o Chile registra seu pior mês de 2025

No **México**, o tráfego total atingiu 9,5 milhões de passageiros (+1,7% na comparação anual), com avanços marginais de 1,8% no mercado doméstico e 1,5% no segmento internacional. O tráfego com os Estados Unidos, que constitui o terceiro maior par de países da região, atrás dos mercados domésticos do Brasil e do México, registrou um leve repique de 0,6% interanual, após a queda de 3,5% observada em agosto. No acumulado de janeiro a outubro, o tráfego entre México e Estados Unidos permanece praticamente estável, com uma redução marginal de 0,2% na comparação anual.

Na **Colômbia**, o tráfego aéreo total registrou alta de 2,0% em outubro na comparação anual, interrompendo dois meses consecutivos de queda. O mercado doméstico apresentou recuo de 1,2% na base anual, enquanto o segmento internacional avançou 6,8%, impulsionado principalmente pelo aumento no número de voos operados com Brasil (+29,7%), Costa Rica (+31,3%) e Peru (+12,1%). No acumulado de janeiro a outubro, o tráfego doméstico colombiano recuou 1,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em contrapartida, o tráfego internacional acumulou expansão de 6,9% no período, sustentado pelo dinamismo de mercados como Peru, Brasil e Argentina. Juntos, esses três países responderam por cerca de 60% do crescimento líquido na chegada de turistas internacionais por via aérea ao país.²

O **Chile** registrou, em outubro de 2025, seu pior desempenho do ano no tráfego total de passageiros (-4,1% na comparação anual). O mercado doméstico, que respondeu por 60% do total, recuou 2,4%, enquanto o segmento internacional registrou o segundo mês consecutivo de queda, com retração de 6,5% interanual.

“Nos dez primeiros meses de 2025, oito em cada dez passageiros adicionais na América Latina e no Caribe voaram dentro da própria região. Para sustentar esse crescimento, é fundamental evitar medidas que encareçam a conectividade, como a TUUA de transferência em Lima, considerando que até 60% do tráfego em diversas rotas intra-regionais a partir de Lima depende de passageiros em conexão”, destacou Peter Cerdá, CEO da ALTA.

Panamá e República Dominicana seguem impulsionando o crescimento na América Central e no Caribe

Na **América Central**, o tráfego de e para a sub-região cresceu 9,1% na comparação anual, liderado pelo **Panamá** (+11,8%, 1,81 milhão de passageiros). Na sequência, destacaram-se **Costa Rica** (+7,2%, 421 mil passageiros) e **Guatemala** (+8,5%, 404 mil passageiros). El **Salvador** registrou um leve repique de 0,5% interanual, após a queda de 5,6% observada em setembro.

No **Caribe**, a **República Dominicana** liderou o crescimento, com 1,31 milhão de passageiros, o que representa um aumento de 3,6% na comparação anual. O número de voos operados para os Estados Unidos cresceu 10,4%, completando o quarto mês consecutivo de alta e posicionando-se como o segundo maior nível do ano até o momento. A **Jamaica** manteve-se praticamente estável, com 423 mil passageiros, registrando uma queda marginal de 0,3%.

	outubro			ACUMULADO		
	2025	2024	Crescimento	2025	2024	Crescimento
Passageiros	39,554,672	38,063,626	3.9%	393,744,456	379,394,346	3.8%
Doméstico	22,922,659	22,443,317	2.1%	218,301,327	210,384,558	3.8%
Internacional Intrarregional	4,970,729	4,488,932	10.7%	46,610,702	42,500,404	9.7%
Internacional Extrarregional	11,661,283	11,131,377	4.8%	128,832,426	126,509,384	1.8%
RPK (milhões)	80,233	77,189	3.9%	836,804	799,726	4.6%
Doméstico	21,162	20,619	2.6%	206,033	196,193	5.0%
Internacional Intrarregional	9,944	9,128	8.9%	97,173	87,522	11.0%
Internacional Extrarregional	49,127	47,443	3.6%	533,598	516,012	3.4%
ASK (milhões)	94,927	91,210	4.1%	997,626	953,913	4.6%
Doméstico	24,867	24,605	1.1%	244,142	236,307	3.3%
Internacional Intrarregional	12,399	11,311	9.6%	123,557	110,546	11.8%
Internacional Extrarregional	57,661	55,294	4.3%	629,928	607,060	3.8%
Fator de Ocupação	84.5%	84.6%	-0,1pp	83.9%	83.8%	0,1pp
Doméstico	85.1%	83.8%	+1,3pp	84.4%	83.0%	+1,4pp
Internacional Intrarregional	80.2%	80.7%	-0,5pp	78.6%	79.2%	-0,6pp
Internacional Extrarregional	85.2%	85.8%	-0,6pp	84.7%	85.0%	-0,3pp

Fonte: Análise da ALTA, elaborada com dados das Autoridades de Aviação Civil e estimativas da ALTA com base nas informações reportadas pelas companhias aéreas

Glossário: RPK (Revenue Passenger Kilometers) corresponde ao número de passageiros pagantes transportados multiplicado pela distância percorrida | ASK (Available Seat Kilometers) refere-se ao número de assentos disponíveis para venda multiplicado pela distância percorrida | Fator de ocupação é obtido pela divisão dos RPK pelos ASK.

Nota Metodológica

Neste documento, a região da América Latina e do Caribe (LAC) é definida como a soma da América do Sul, América Central, Caribe e México. Essa definição é utilizada de forma consistente em todas as análises de tráfego regional e internacional.

São considerados voos domésticos aqueles realizados dentro de um mesmo país. O tráfego internacional é classificado em dois grandes segmentos:

- Tráfego internacional intra-regional:** voos entre países dentro da LAC (por exemplo, Argentina–Brasil ou México–Colômbia).
Tráfego internacional extra-regional: voos entre a LAC e outras regiões do mundo, como América do Norte, Europa, Ásia-Pacífico, Oriente Médio ou África.

¹ Cálculos internos da ALTA, com base em dados do Cirium SRS Schedules Analyzer (consulta: outubro de 2025).
² Migración Colômbia. Direção de Análise Setorial e Promoção Turística (DASP), Escritório de Estudos Econômicos.
Disponível em: <https://portucolombia.mincit.gov.co/tematicas/flujo-de-turistas-y-pasajeros/visitantes-no-residentes>, consultado em 11 de dezembro de 2025.